TL6492

Causas Próximas do Golpe da U.D.T. :

1. Eleições para postos administrativos.
2. Curso de reciclagem.
3. Greve do Comércio, repartições públicas, etc... exigindo q o governo se pronunciasse sobre "o direito à Independência", exigências (pela U.D.T.) de saneamento dos melhores fómatas/pilota. (b)
4. Exigência de prisão de Fretilin (pela U.D.T.)
5. Estas exigências não foram cumpridas pelo Governo local.

1.1. Já estavam iniciadas as eleições a nível de povoação, nas quais a Fretilin estava ganhando lugares.
(a divisão administrativa é SUCO - POVOAÇÃO - CONCELHO)
(A nível de concelho a Administração era portuguesa)

2.

2.1. Problemas levantados à Indonésia pelo Curso de reciclagem (que manobra U.D.T.)

2.1.1. Trabalho do Curso virado para os problemas da própria terra (agrícolas, sanitários, sociais, saúde, ...) trabalho de descolonização propriamente dito visando a independência (nunca a integração).

2.1.2. Formação pós-de curso de equipas itinerantes polivalentes, (a) um por concelho, que funcionariam como motor de ligação ESCOLA - POVO, POVO ⇄ ESCOLA ⇄ VIDA, como FACTOR DE REVOLUÇÃO SOCIAL

2.1.3. Curso feito essencialmente por metropolitanos

e "comunistas", o que causou forte campanha de Bispo, padres contra o curso, como anteriormente contra o Grupo de Reestruturação do Ensino.

(a) - Cada equipa formada por < professor (1)
agente sanitário (1)
" agro pecuário (1)

(b) - É de notar que a lista de saneamentos existidos pelo U.O.T. / Vaticana (isto muito antes do golpe) de semana para semana, com mais ou menos nomes, figurando entre eles alguns oficiais, o Tácio e a Judite.

(c) - A greve do Comércio e repartições teve adesão da Fretilin e U.O.T.

DECURSO DOS ACONTECIMENTOS:

8/8 - Pequena manifestação em Dili:

Palavras de ordem: Fora os comunistas
fora o Seote, Jónata, Judite, Tório
(Tinham chegado há 1 dia) ..... Abaixo os profs. metropolitanos
" o Curso de reciclagem

9/8 • Manifestação em Ermera; entra o "jónatas" que se encontrava em casa de familiares.

• Greve em Dili ...

• Telefonemas Ermera - Dili.

10/8 - Jónatas faz uma sessão de esclarecimento em Ermera, que decorre bem até se referir aos acontecimentos da véspera, "que não podia admitir" — manifestantes dizem "fora o comunista"
- "defensor de Fretilin" — vem escoltado até Dili.

10-11/8 — U.D.T. promove o ataque e controle do governo português
" " prisão de Fretilins
" toma o rádio emissor do aeroporto
" toma posições estratégicas em ruas de Dili:
" exige retirada imediata de Jónatas, Seote, Judite, Tório, médico radio emissor (numa reunião com Lemos Pires)

Começa o tiroteio esporádico, fundamental/ junto a habitação de Fretilins.

12-13-14.../8 - 1. Tropas de LOSPALOS e BAUCAU (com comandos portugueses) aderem à U.D.T.

2. P.S.P. (600 elementos) com comando português (Maggiolo) adere à U.D.T. (responsável pelo Golfe)

3. Entrada de tropas de Baucau e Lospalos em Dili

4. U.D.T. queima casas, faz prisões, motés, + bem armada, vai

5. Buscas do comité Central da Fretilin, que não aparece para Conversações

6. FORMAÇÃO DA FRENTE negociada em Dili por:

2 representantes U.D.T. (João Carrascalão, Domingos Oliveira)

2 representantes Fretilin (sargentos Carmo & Ribeiro)

6.1. Objectivos da frente:

Eliminação da Ala Direita da U.D.T.
" " " Esquerda da Fretilin
Acabar com partidos políticos
Frente única para negociar com Portugal
Apelo para evitar sangue e invasão

6.2. Assente nos pontos

UNIDADE
NÃO AO COMUNISMO
INDEPENDÊNCIA

6.3. As negociações da frente são feitas com a presença de elementos das unidades ~~de~~ Dili; 4 unidades Timorenses aderem.
1 " de paraquedistas portugueses não aderem.

7. No dia imediato à formação da frente, a unidade de Aileu, não adere, Lobato é convidado a não aderir, as unidades começam-se a desligar da frente.

8. Unidades que aderem à Fretilin ≤ 4 unidades de Dili (a)
alguns do P.M.
Aileu

" " " à U.D.T. — Los Palos
Baucau
alguns do P.M.

9. Bobonaro, Oecusse — independentes da U.D.T. e da Fretilin

(a) Pseudo-prisões de comandantes portugueses nos quarteis pela Fretilin.

10. Maggiolo aparece no Q.G. — é preso pela fretilin.

11. Indonésia oferece os seus serviços, possibilidades de segurança para o Povo Timor, etc... ao governo português, Timor aceite.

(A numeração procura corresponder a uma ordem no decurso dos acontecimentos)

RAZÕES PROFUNDAS DO GOLPE:

- O Golpe é manobra da Indonésia, que não desistiu, embora supusesse ser mais fácil. A Indonésia quer o domínio ~~político~~ da área.

Posição da Indonésia:

1. Tentativa de penetração em Timor Lamufadamente, através da Apodeti (fundada e financiada pela Indonésia).
2. Calúnias da Rádio Kupang e Atambua, ao governo português

. . . . . .

. . . . . .

Esta 1ª fase de intervenção da Indonésia está desenvolvida nas costas de Timor.

3. Perante a sua representatividade evidente da Apodeti, estabelece ligação e negociações com a U.D.T. (Ala direita).
4. A Apodeti passa a uma posição de neutralidade, a U.D.T. surge + evidente no jogo político, e é pressionada pela Indonésia para o Golpe (feito pela ala direita), para evitar o processo de descolonização, reciclagem, etc...
5. A Indonésia, como sempre tem afirmado, não permitirá que se instale um governo comunista em Timor, daí o medo da Fretilin, o medo de que a partir da fase que se ia iniciar da descolonização se quebrasse o obscurantismo da população. A ação tinha de ser no momento em que foi, para cortar o mal pela raiz.

ERROS DA DESCOLONIZAÇÃO:

1. Reconhecimento dos 3 partidos
(Annão Mekko - figura importante para a oficialização do Apodeti - ex chefe do estado maior de Timor)
2. Nos primeiros 6,7 meses, a seguir ao 25 de Abril, o trabalho político foi em ordem a favorecer as forças ultra-reaccionárias da ilha (Governador Aldeia, etc...)
3. Ida de Almeida Santos, discurso no regresso - pró-U.D.T. (integração)
4. Falta de informação.
5. Colónia relegada para 2º plano,
6. Incapacidade económica de a manter (?) funcionando
7. Desguarnecimento do teatro metropolitana (que como apressamento do processo de descolonização
veio em grande parte embora, mesmo antes das Comissões acabadas) → (de 10 passam a ocupar 5 quarteis).
8. Coordenadora do M.F.A. razoável, mas com poucos elementos
9. (Ataques da U.D.T. à coordenadora) → formação da Comissão de descolonização — Coordenadora + figuras importantes ~~do terreno~~ Regional, do conselho militar, etc...
10. A primeira que surge da integração do trabalho de descolonização que se estava a começar em Timor.
11. Pressões do governo de Lisboa, para que de maneira menos suja nos libertássemos do peso daquela colónia e a entregássemos à Indonésia.
12. Lemos Pires teria chegado com essa ideia, mas vendo a relativa força da Fretilin, teria mudado de posição e teria tentado uma

trabalho inacabado.

13. Colaboradores de Ramos Pires, muito piores que ele, fazendo o jogo da U.D.T. (como o major Coelho - chefe de Gabinete do Governo, Comandante Militar, Comandante da P.S.P., etc...)

14. Os próprios partidos cá, desde o P.C. ao P.P.D., sempre mostraram uma certa hostilidade à Fretilin.

15. Demonstração constante de medo, pela parte do governo local, em relação à Indonésia.

...